

Índice de Desenvolvimento Humano

País melhora, mas ainda cai em IDH global e não atinge o pré-pandemia

Ranking da ONU considera renda, saúde e educação (que ficou estagnada); Brasil fica à frente do Equador e atrás da Argentina

ROBERTA JANSEN

Após duas quedas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil aumentou, passando de 0,754 para 0,760, patamar considerado elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), responsável pela divulgação do indicador, mas abaixo do registrado pré-pandemia. Os novos dados foram apresentados ontem.

O IDH varia de 0 a 1. Quanto mais próximo o índice estiver de 1, melhor a pontuação do país. Antes da pandemia, o IDH do Brasil chegou a ficar em 0,766, mas houve queda diante dos impactos socioeconômicos da crise sanitária. Agora, o patamar voltou a subir, sobretudo por causa da melhora na expectativa de vida.

Ainda assim, o País caiu duas posições no ranking global de desenvolvimento da ONU, passando de 87.º, em 2021, para 89.º, em 2022, dado mais recente disponível. O Brasil fica à frente de outros países sul-americanos, como Co-

RANKING DO IDH

Posição dos países segundo indicador do PNUD

PAÍS	VALOR DO IDH DE 2022	MUDANÇA DE 2021
1º SUIÇA	0,967	▲ 0,002
2º NORUEGA	0,966	▲ 0,002
3º ISLÂNDIA	0,959	▲ 0,002
4º HONG KONG, CHINA	0,956	▼ -0,003
5º DINAMARCA	0,952	▲ 0,005
6º SUÉCIA	0,952	▲ 0,003
7º ALEMANHA	0,950	▲ 0,002
8º IRLÂNDIA	0,950	▲ 0,004
9º SINGAPURA	0,949	▲ 0,007
10º AUSTRÁLIA	0,946	▼ -0,003
11º CUBA	0,764	▲ 0,022
12º MOLDAVIA	0,763	▼ -0,004
13º PERU	0,762	▲ 0,007
14º MALDIVAS	0,762	▲ 0,009
15º AZERBAIJÃO	0,760	▲ 0,022
16º BRASIL	0,760	▲ 0,004
17º COLÔMBIA	0,758	▲ 0,006
18º LÍBIA	0,746	— 0
19º ARGÉLIA	0,745	▲ 0,005
20º TURCOMENISTÃO	0,744	▲ 0,004

FONTE: PNUD / INFOGRÁFICO: ESTADO

lômbia e Equador, mas atrás de Uruguai e Argentina.

A média do indicador na América Latina é de 0,763, ligeiramente acima do brasileiro. O ranking é liderado por Suíça, Noruega e Islândia. Os EUA aparecem na 20.ª colocação, enquanto a China surge na 75.ª e a Índia, na 134.ª.

PARA ENTENDER. O IDH é uma medida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Detalhando, a expectativa de vida no País voltou a subir após a pandemia, passando de 72,8 anos para 73,4. A renda per capita também aumentou

E como melhorar?

O relatório destaca como a interdependência global está sendo reconfigurada e pede multilateralismo. São propostas 4 áreas para ação:

● Criar bens públicos planetários, para oferecer sobretudo estabilidade climática.

● Criar bens públicos digitais globais, para dar equidade em novas tecnologias.

● Criar ampliados mecanismos financeiros, incluindo nova abordagem na cooperação internacional que complemente a assistência humanitária a países pobres.

● Reduzir a polarização política por meio de nova governança centrada na voz das pessoas e no combate à desinformação.

reações do País à pandemia não tenham sido das melhores, com vacinação lenta, escolas fechadas, coisas desse tipo”, afirmou, esperando retomada forte no próximo ano.

Diretor do Escritório do Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD, Pedro Conceição afirmou que o Brasil está inserido em um contexto mundial. “Não foi só por causa da pandemia (que houve queda no ranking geral).” A organização aponta que há recuperação global, mas ainda de forma desigual e afetada da “polarização política” (Mais informações nesta página).

Outros elementos considerados no trabalho da ONU são a desigualdade e o ambiente. Se fosse considerada a desigualdade de gênero, porém, a projeção é de que o Brasil cairia, ficando com 0,577.

O que puxa para cima
A expectativa de vida no País voltou a subir após a pandemia, passando de 72,8 anos para 73,4

AMBIENTE E SAÚDE. Já ao considerar o nível de emissão de dióxido de carbono, o valor do IDH iria para 0,702. Além dos efeitos de aumento de temperatura e perda de biodiversidade, a ONU alerta que o aquecimento global pode “alterar o padrão de exposição a doenças e infecções à medida que temperaturas mais quentes alteram a gama de insetos portadores de doenças”. A citação vale para o mosquito *Aedes aegypti*, que causa epidemia de dengue em várias partes do País. ● COLABOROU FABIO GRELLET

Polarização política causa prejuízos, afirma documento

Divulgado desde 1990, o relatório anual é uma das principais e mais influentes publicações da ONU. A polarização política e a fragilidade da democracia são tema central do relatório deste ano, intitulado “Superando o Impasse: Reimaginando a cooperação em um mundo polarizado”.

Uma das principais conclusões é que os países mais ricos registram níveis recorde de desenvolvimento humano, enquanto a metade mais pobre do planeta avança a uma taxa inferior à de antes da pandemia. “Todos os anos, alguns países diferentes apresentam quedas nos respectivos valores de IDH; no entanto, 90% dos países viram o seu valor de IDH cair quer em 2020 quer em 2021, excedendo largamente o verificado na sequência da crise financeira (2008)”, afir-

ma o documento da ONU.

“O ano passado assistiu a alguma recuperação a nível mundial, mas foi parcial e desigual: a maioria dos países com IDH muito elevado registrou melhorias, enquanto a maioria dos restantes registou declínios contínuos”, completa.

Exemplos práticos
Texto cita erro em decisões que envolveram, por exemplo, ‘tomar vacina ou usar máscara’ contra covid

‘ESTAMOS FALHANDO DE DIVERSAS MANEIRAS’. Diretor do Escritório do Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD, Pedro Conceição afirma que “o que está acontecendo é que há um processo ao redor do mundo de alienação

da população”, afirmou, citando pesquisa que mostra que, embora 90% da população mundial apoie a democracia, 50% das pessoas admitem que “apoiariam líderes que enfraquecem a democracia”.

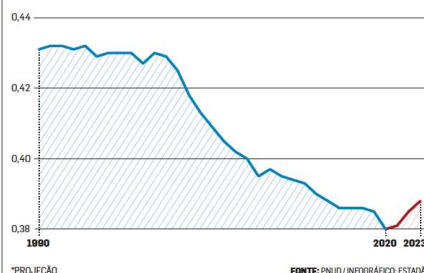
Conceição afirmou ainda que a queda do IDH mundial entre 2020 e 2021 “não foi só por conta da pandemia”. Segundo ele, os obstáculos oferecidos pela polarização na solução de problemas sociais e ambientais também pesaram. “Estamos falhando de diversas maneiras”, disse. “A polarização política envenena as colaborações doméstica e internacional”, ressalta.

VACINAS. Um exemplo citado no documento das Nações Unidas foi a decisão de “tomar vacinas ou usar máscaras na pandemia”. Essa decisão, segundo

DESIGUALDADE ENTRE PAÍSES

Disparidade entre nações ricas e pobres voltou a subir

Desigualdade entre países com IDH muito alto e IDH baixo aumenta a partir de 2020, contrariando tendência que ocorria desde 1990



ele, era, em muitos casos, baseada mais na opinião de “certos grupos” do que na eficácia das medidas, comprovada pela ciência. “O mesmo acontece com as mudanças climáticas”, afirmou.

Esse tipo de postura, segundo Conceição, não se limitaria aos cidadãos, uma vez que “há governos que tomam posições muito radicais dependendo de qual lado eles estão na arena internacional”. ●